

ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ODONTOLOGIA HOSPITALAR

BRUNO PIETRO TORRES¹; MARIA LUIZA MARINS MENDES DE AVILA²;
HENRIQUE FREITAS JALIL³; LETÍCIA KIRST POST⁴; LISANDREA ROCHA
SCHARDOSIM⁵; MARINA SOUSA AZEVEDO⁶

¹ Faculdade de Odontologia UFPEL - brunopietrotorres@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Odontologia UFPEL - maria.mmendes@hotmail.com

³ Faculdade de Odontologia UFPEL - henriquejalil@hotmail.com

⁴ Faculdade de Odontologia UFPEL - letipel@hotmail.com

⁵ Faculdade de Odontologia UFPEL - lisandreams@hotmail.com

⁶ Faculdade de Odontologia UFPEL - marinasazevedo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho do Cirurgião-Dentista em hospitais, especialmente no bloco cirúrgico, é essencial para atender pacientes com deficiência. De acordo com o Artigo 26 do Código de Ética Odontológica, é de competência do cirurgião-dentista internar e assistir pacientes em ambiente hospitalar (CFO, 2012). Essa atuação é fundamental para o tratamento de pacientes cujo atendimento em consultórios comuns é inviável, seja por limitações motoras, transtornos comportamentais ou condições clínicas específicas. A anestesia geral, nesses casos, garante um procedimento seguro e confortável, favorecendo tanto o controle clínico quanto o manejo comportamental (SCHELZER et al., 2015).

No Brasil, desde 2010, o Ministério da Saúde incluiu na tabela do SUS procedimentos odontológicos para pessoas com necessidades especiais (PNE) sob sedação ou anestesia geral, o que ampliou o acesso a esses serviços (BRASIL, 2010). Apesar desses avanços, ainda faltam profissionais preparados para atuar na odontologia hospitalar, já que o manejo clínico, a sedação e o atendimento a pacientes com múltiplas necessidades exigem habilidades específicas. Além disso, a maioria dos cursos de graduação não oferecem oportunidades práticas em ambiente hospitalar ou voltadas para pacientes com deficiência, o que limita a formação dos estudantes (WAYAMA et al., 2014).

No entanto, experiências universitárias mostram que projetos de extensão voltados para esse público ajudam a desenvolver confiança, humanização e senso crítico nos alunos (JESUS, 2019). Na Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), o projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” desempenha papel semelhante: além de oferecer atendimento odontológico a pessoas com deficiência, possibilita que alunos da graduação acompanhem, de forma observacional, procedimentos realizados no bloco cirúrgico do Hospital Escola - UFPEL/EBSERH pela equipe de docentes, pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO - FO/UFPeL) e do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família HE-UFPeL/EBSERH.

Tal vivência proporciona importante complementação à formação técnica e humana, aproximando os estudantes da realidade da atenção terciária e reforçando o compromisso com a inclusão e a equidade em saúde da Pessoa com Deficiência (PcD).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um aluno de graduação ao observar atendimentos odontológicos

realizados no bloco cirúrgico do Hospital Escola UFPel/EBSERH, no âmbito do projeto “Acolhendo Sorrisos Especiais”.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos(as) de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), participante do projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais”, durante observação de atendimentos odontológicos realizados no bloco cirúrgico do Hospital Escola da UFPel/EBSERH, no período de 2024 a 2025. O bloco cirúrgico conta com estrutura multiprofissional e protocolos hospitalares padronizados, “*Save Surgery*”, permitindo a realização de procedimentos sob anestesia geral de Pessoas com Deficiência (PcD).

Foram atendidos 29 pacientes no período citado, com diversificadas faixas etárias, condições clínicas e sistêmicas, assim como, deficiências como: paralisia cerebral, transtornos do espectro autista, síndromes genéticas e deficiências múltiplas.

Os atendimentos observados foram conduzidos por docentes e discentes de pós-graduação em Odontologia com o apoio da equipe de enfermagem, anestesiologia e técnicos. As etapas do atendimento incluíram: avaliação pré-operatória, realizada na Faculdade de Odontologia / UFPel, com exame clínico e revisão do histórico médico; fase hospitalar, ilustrada pela execução do plano de tratamento em sessão única, majoritariamente nas áreas de dentística, periodontia, estomatologia e cirurgia e; fase pós-operatória imediata, em sala de recuperação, com monitoramento no setor de recuperação anestésica, orientações aos familiares e controle ambulatorial.

Os procedimentos realizados foram: profilaxia, raspagens periodontais, aplicação tópica de fluoretos, cariostático, restaurações diretas em resina, acabamentos, biópsias e extrações dentárias.

Durante a experiência, foram observadas as rotinas protocolares de biossegurança, a disponibilidade de equipamentos especificamente odontológicos e o trabalho integrado entre diferentes profissionais. Também se destacou o manejo de pacientes em condições complexas em um ambiente hospitalar, muitas vezes hostil, bem como a importância da comunicação para o entendimento e a colaboração dos acompanhantes, tanto no pré quanto no pós-operatório.

Essa vivência demonstrou impacto significativo na formação acadêmica do participante, ampliando tanto a segurança técnica quanto a sensibilidade no cuidado a pessoas com deficiência. A atuação no projeto, somada à experiência ambulatorial prévia, possibilitou contato precoce e supervisionado com um público que, muitas vezes, é negligenciado na prática odontológica. A oportunidade de acompanhar profissionais experientes em ambiente hospitalar contribuiu para consolidar competências clínicas, fortalecer o compromisso com a equidade em saúde e reafirmar a importância do preparo ético e humano para a prática odontológica.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Relatos acadêmicos apontam que a participação de estudantes em projetos de extensão em odontologia, especialmente voltados a pacientes com deficiência, contribui significativamente para a formação profissional. Revisões de

literatura destacam que essas iniciativas promovem maior contato com a população, humanização do cuidado, habilidades de comunicação e postura ética (SILVA et al., 2023). Além disso, estudos como o de Ferreira et al. (2017) mostram que o atendimento a PCDs influencia positivamente a percepção dos discentes em relação à inclusão e à responsabilidade social (FERREIRA et al., 2017).

A vivência observacional permitiu perceber, na prática, a complexidade e a humanização do atendimento hospitalar: a integração entre rigor técnico, cuidado individualizado, trabalho em equipe e protocolos hospitalares. Essa experiência destaca o poder transformador da extensão universitária ao complementar um ensino tradicional predominantemente teórico. Sob o olhar da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que garante atenção integral à saúde em todos os níveis de complexidade, a capacitação de profissionais aptos a atuar em contextos hospitalares é essencial. Assim, o projeto “Acolhendo Sorrisos Especiais” se destaca como uma iniciativa inovadora, comprometida com a equidade e a qualidade no atendimento odontológico.

4. CONSIDERAÇÕES

Participar dos atendimentos odontológicos no bloco cirúrgico sob anestesia geral, por meio do projeto “Acolhendo Sorrisos Especiais”, configura-se como uma experiência marcante na formação acadêmica. A observação direta das condutas realizadas por professores e pós-graduandos permite compreender, na prática, protocolos hospitalares, rotinas de biossegurança, a atuação integrada de diferentes profissionais e os cuidados específicos exigidos por pacientes com deficiência. Essa vivência amplia a visão do estudante sobre a complexidade do atendimento odontológico em ambiente hospitalar, despertando interesse pela área e consolidando a importância do preparo técnico aliado à sensibilidade humana.

Além disso, a oportunidade evidencia o papel transformador da extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. Projetos como esse não apenas promovem acesso a um atendimento especializado para um público que enfrenta barreiras significativas, mas também contribuem para formar profissionais mais qualificados, empáticos e comprometidos com os princípios da inclusão e da responsabilidade social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.032, de 5 de maio de 2010. Inclui procedimentos odontológicos para pacientes com necessidades especiais na tabela do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 maio de 2010. Seção 1.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). **Código de Ética Odontológica**. Resolução CFO nº 118, de 11 de maio de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jun. 2012. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/codigos/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

FERREIRA, S. H.; SUITA, R. A.; RODRIGUES, P. H.; KRAMER, P. F. Percepção de estudantes de graduação em Odontologia frente ao atendimento de pessoas com deficiência. **Revista ABENO**, v. 17, n. 1, p. 87–96, 2017. doi:10.30979/rev.abeno.v17i1.367.

JESUS, É. de. *Odontologia para pessoa com deficiência: percepção de estudantes sobre a participação em atividade de extensão*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196951>. Acesso em: 25 ago. 2025.

PALMEIRA, J. T. et al. *Ensino de Odontologia Hospitalar no curso de Odontologia na região nordeste do Brasil*. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, v. 7, n. 1, p. 52-61, 2020. Disponível em: <https://revistainterdisciplinaremfoco.org/ris/article/view/364>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SCHELZER, P. et al. Utilização dos serviços de atendimento odontológico hospitalar sob sedADV e/ou anestesia geral por pessoas com necessidades especiais no SUS-MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 2, p. 515–524, 2015.

SILVA, L. C. da et al. Percepções de Discentes de Odontologia em Relação ao Papel da Extensão para a Formação Profissional: Revisão de Literatura. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 12, n. 1, p. 98-102, 2023.